



Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios e Cota Patrimonial dos Planos Flex

Fevereiro/2021

Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios – Situação em fevereiro de 2021

Na gestão dos dezoito planos de benefícios que administra, a Fundação Ceres busca manter o equilíbrio técnico entre o dinheiro que esses planos deveriam ter para pagar os benefícios atuais e futuros aos participantes, aposentados e pensionistas, que é registrado como uma obrigação; e o dinheiro que os planos têm para dar cobertura a este pagamento, que é registrado como Ativos do plano.

Se o Ativo for igual ao Passivo, há o equilíbrio técnico pretendido; se o Ativo for maior, há um desequilíbrio técnico, porém satisfatório por ser positivo; e se o Ativo for menor, há um desequilíbrio técnico negativo, sendo necessário uma avaliação da proporção desta oscilação.

Nos sete planos de Contribuição Variável – CV¹, denominados FlexCeres, há duas fases distintas, uma de formação de poupança que vai até o momento da concessão do benefício e outra, de recebimento dos benefícios. Na primeira fase a aposentadoria tem como base o dinheiro constituído, então o dinheiro que o plano deveria ter para pagar os benefícios é igual ao dinheiro que ele tem, o que faz o equilíbrio técnico ser uma tendência. Porém, após a concessão, os benefícios passam a ser corrigidos pela inflação, e o dinheiro que o plano tem passa a depender da rentabilidade dos investimentos, que pode ser maior, igual ou menor do que a inflação, afetando o equilíbrio do plano.

Nos dois Planos de Contribuição Definida – CD administrado pela Ceres, o ABDI-FlexCeres e Família Ceres, o equilíbrio é fato. Nesse modelo de plano o dinheiro que o plano tem e o dinheiro que deveria ter é sempre igual, tanto na fase de poupança e concessão, quanto na fase de manutenção do benefício

Nos demais nove planos de Benefício Definido - BD, os Básicos e os Saldados, o dinheiro que o plano deveria ter é independente do dinheiro que o plano tem tanto na formação de poupança e concessão quanto na manutenção dos benefícios, o que requer monitoramento constante do equilíbrio técnico.

Formação do Compromisso Previdenciário - Passivo

Para estimar o dinheiro que o plano deveria ter, mensalmente é realizado uma projeção dos compromissos que o plano terá com o pagamento dos benefícios atuais e futuros, considerando idade e valor dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas, e alguns parâmetros técnicos inerentes à proteção previdenciária, como a expectativa de vida, a taxa de juros e o crescimento salarial. A expectativa de vida estima o prazo vitalício do pagamento dos benefícios, a taxa de juros reflete o valor da rentabilidade que deveria ser obtida no mercado financeiro, e o crescimento salarial será utilizado para estimar o salário do participante na data da aposentadoria no plano BD da Embrapa e para estimativa da meta de aposentadoria nos planos FlexCeres.

Percebe-se que esses parâmetros podem mudar com o passar do tempo, pois a expectativa de vida está vinculada à probabilidade de sobrevivência, a taxa de juros depende da estabilidade da economia e o crescimento salarial depende da política da Patrocinadora. Por isso, para uma estimativa mais atualizada possível, ocorre anualmente uma reavaliação destes parâmetros e uma atualização da

¹ Plano CV é aquele plano que na fase de acumulação das reservas é denominado CD (Contribuição Definida), o qual é constituído pelas contribuições vertidas e pelos rendimentos dos investimentos, e após a concessão do benefício denomina-se parcela BD (Benefício Definido), o qual passa a ser atualizado atuarialmente, independente do resultado dos investimentos.

base cadastral, fazendo com que o montante de dinheiro necessário para o pagamento futuro dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas sofra variações no tempo.

Formação do Patrimônio de Cobertura - Ativo

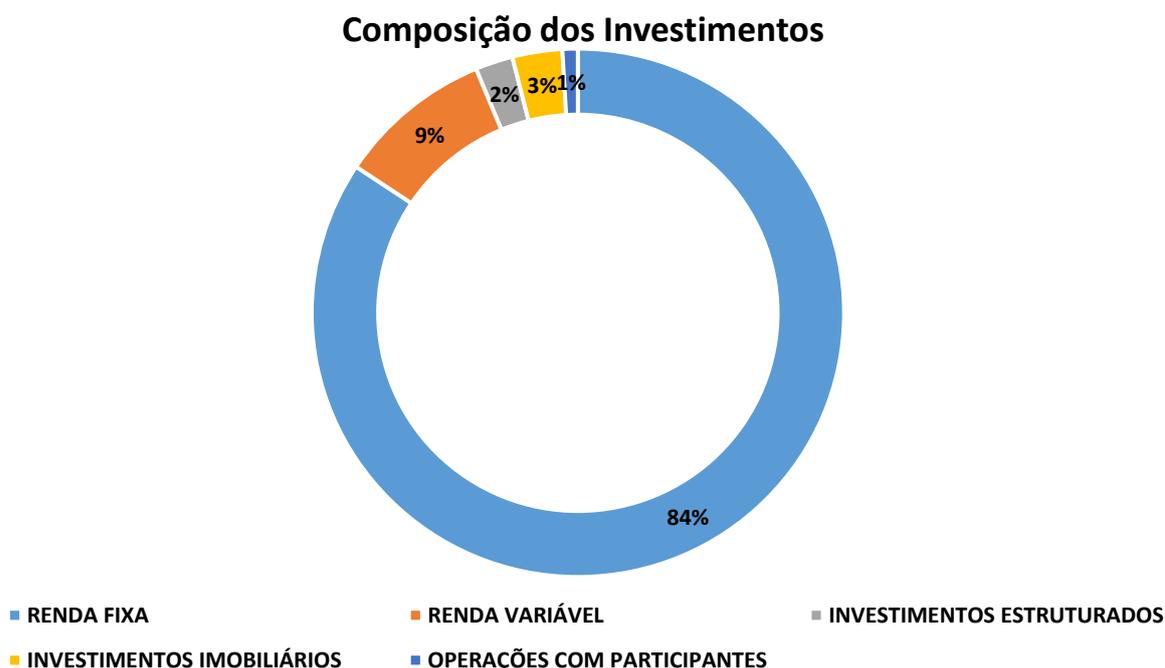
O dinheiro que o plano tem é constituído pelo patrimônio já existente, pelo ingresso das contribuições mensais das patrocinadoras e participantes, mais os rendimentos provenientes dos investimentos, e pelo pagamento dos benefícios.

Para que haja sintonia entre a evolução do dinheiro que o plano tem e o dinheiro que o plano precisa ter, na busca do equilíbrio técnico, a rentabilidade dos investimentos deve estar compatível com a meta atuarial, composta pela taxa de juros utilizada para estimar a rentabilidade dos investimentos mais a inflação medida pelo INPC, que é o indicador dos benefícios.

Os recursos dos planos são investidos de maneira prudente, em aplicações de baixo risco sendo, na sua grande maioria, renda fixa, sobretudo em títulos públicos federais.

Em fevereiro de 2021 os ativos de investimentos dos planos de benefícios estão distribuídos da seguinte forma, conforme composição prevista na Resolução CMN 4.661/2018:

Gráfico1: Composição dos Ativos



Resultado em fevereiro de 2021

No mês de fevereiro, conforme Quadro 1 abaixo, dez dos dezoito planos apresentaram equilíbrio técnico ajustado positivo, dois planos apresentaram resultado nulo e seis apresentaram equilíbrios técnicos ajustados negativos. Apesar do resultado negativo de alguns planos, a situação não é preocupante, pois além de não haver necessidade de equacionamento imediato, uma vez que estão em

conformidade com os controles fixados pela legislação da previdência complementar, os financiamentos dos valores necessários para o pagamento dos benefícios futuros dos participantes, aposentados e pensionistas são de longuíssimo prazo, proporcionando tempo suficiente para reversão da situação. Por fim, o plano que requer atenção especial é o da extinta patrocinadora Embrater, que envolve processo judicial, ressaltando que todos os planos são independentes.

O Equilíbrio Técnico Ajustado considera o Patrimônio Contábil acrescido do ajuste de precificação de determinados títulos de investimentos marcados a vencimento e reduzido do compromisso previdenciário, conforme legislação específica que, dependendo do valor de mercado destes títulos, pode gerar um adicional em relação ao valor contábil, de modo que planos que apresentariam déficits iniciais, demonstrem o real valor do resultado.

O equilíbrio técnico tem como base o compromisso da parte BD do plano, pois nos planos FlexCeres eventuais resultados negativos têm origem somente nessa parcela do plano.

Quadro 1 - Equilíbrio Técnico dos Planos

ATIVOS DOS PLANOS, RESULTADO DO BALANÇO E RESULTADOS TÉCNICOS AJUSTADOS					
Posição:	28/02/2021				Em Reais (R\$)
Planos Administrados (a)	Patrimônio de Cobertura (b)	Compromisso Previdenciário (c)	Resultado Contábil (d) = (b) - (c)	Ajuste de Precificação (e)	Equilíbrio Técnico Ajustado (f) = (d) + (e)
PLANOS BÁSICOS					
Embrapa-Básico	5.294.247.411	4.986.970.123	307.277.288	225.800.618	307.277.288
Embrater ⁸	-111.711.877	32.118.500	-32.118.500	0	-32.118.500
Ceres-Básico	28.856.343	29.139.616	-283.274	1.879.654	1.596.381
Epagri-Básico	200.131.428	207.308.962	-7.177.534	6.772.399	-405.135
Emater-Básico	169.215.888	175.626.140	-6.410.252	3.421.594	-2.988.659
Epamig-Básico	21.474.637	21.485.790	-11.153	598.017	586.864
PLANOS SALDADOS					
Epagri-Saldado	543.141.660	542.209.912	931.748	22.663.793	931.748
Emater-Saldado	341.229.004	310.713.169	30.515.835	14.452.611	30.515.835
Epamig-Saldado	87.074.835	74.653.827	12.421.008	6.758.970	12.421.008
PLANOS CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL (CV)					
Embrapa-FlexCeres	1.393.147.661	1.396.919.888	-3.772.227	11.888.250	8.116.023
Ceres-FlexCeres	16.554.782	16.985.612	-430.829	86.677	-344.152
Epagri-FlexCeres	350.197.840	354.902.681	-4.704.841	2.852.939	-1.851.902
Emater-FlexCeres	240.335.007	239.817.247	517.759	1.709.079	517.759
Epamig-FlexCeres	60.599.615	62.117.859	-1.518.244	383.152	-1.135.092
Cidasc-FlexCeres	45.703.632	45.797.519	-93.887	435.869	341.983
EmaterDF-FlexCeres	45.222.100	45.217.273	4.827	424.258	4.827
PLANOS CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (CD)					
ABDI-FlexCeres ¹	16.128.340	16.128.340	0	0	0
Família Ceres ²	14.952.543	14.952.543	0	0	0
TOTAL	8.756.500.848	8.573.065.002	295.147.723	300.127.879	323.466.274

OBS: O resultado do Plano Embrater está sem a parcela da dívida com os demais planos básicos, sendo o valor contábil do Déficit R\$ 143.830.376,96

Excluído Embrater => 355.584.774

¹ Não aplica-se a regra do limite de déficit e da reserva contingencial para planos CD.

² Aguardando os dados atuariais para cálculo do ajuste de precificação.

⁸ Plano Embrater não possui ativos e está na gestão da Ceres por decisão judicial. O limite de déficit não é mensurado por não apresentar duration do passivo.

Os resultados de fevereiro de 2021 denotam efeitos da crise gerada pela pandemia do COVID19, sendo que, no consolidado, os planos, excetuando Embrater, apresentaram equilíbrio técnico ajustado superavitário de R\$ 355 milhões.

Cota Patrimonial dos Planos FlexCeres

Nos planos FlexCeres, os valores líquidos das contribuições são utilizados para a aquisição de cotas patrimoniais dos planos.

Quadro 3. Valor (R\$) e Variação (%) das cotas patrimoniais dos planos FlexCeres – fevereiro/2021

Plano	Evolução do valor das cotas		
	dez/20	fev/21	%
EMBRAPA-FLEXCERES	4,68089497	4,58320771	-2,09%
CERES-FLEXCERES	4,61472657	4,54428682	-1,53%
EPAGRI-FLEXCERES	5,55561918	5,45323445	-1,84%
EMATER MG-FLEXCERES	3,85682043	3,77821557	-2,04%
EPAMIG-FLEXCERES	3,68346228	3,61014305	-1,99%
CIDASC-FLEXCERES	3,38500694	3,31535427	-2,06%
ABDI-FLEXCERES	2,30445454	2,25634178	-2,09%
EMATER DF-FLEXCERES	2,16879071	2,12412579	-2,06%
FAMÍLIA CERES	1,35707396	1,33236403	-1,82%

A Cota patrimonial de cada plano de contribuição variável (CV) e de contribuição definida (CD) é uma fração do patrimônio e esse parâmetro serve para atualizar mensalmente o saldo de contas dos participantes, bem como permitir que seja conhecida a participação individual no patrimônio total do plano de benefícios. Para atualização dessa Cota, utiliza-se os rendimentos mensais dos investimentos.